

ASSIGNATURAS:

Portugal: annuo, 600; semestral, 300 reis.
 Brazil: annuo, 1\$200 reis, móda forte.
 Africa: annuo, 800 reis.

Pagamento adelantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE THOMAR N.º 3

Coimbra

Editor—Elyseu da Silva

Correio do Vouga

QUINZENARIO INDEPENDENTE

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

PUBLICAÇÕES:

Annuncios, por cada linha, 10 reis.
 (Imposto de selo, por cada um, 10 reis.)
 Communicados, cada linha, 20 reis.
 Para os srs. assignantes
 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se gratuitamente todas as
 publicações litterarias com que
 este jornal for honrado.

COIMBRA

Typ. Democratica

Boas-Festas

Aos nossos prezados assignantes, collaboradores e collegas, o nosso cartão de Boas-Festas.

Noites do Natal

(Variações sentimentaes)

Positivamente a ninguém são indifferentes essas noites frias e longas. E porque será que ao calôr do lume todos se sentem vagamente adivinhos, phantasiando abundantemente o porvir?

Ao reflexo da lareira, o vinho dá aos olhos vermelhos cambiantes, deliciosos tons de luz, harmonias fugitivas e suaves... e accende nos cerebros o fôgo mirabolante da phantasia. E' então que sôam aos ouvidos dos felizes as horas dos grandes projectos, das esperanças immoderadas e atrevidas; e mesmo aquelles que sentem o peso d'uma desgraça, um desgosto ainda vivo na memoria, não conseguem vencer o adejar inconveniente da imaginação para a luz d'uma felicidade indecisa, fluctuante na noite da tristeza.

Eu presinto n'isto os motivos que tornam estes dias tão desejados e attrahentes. Todos se acolhem ás horas de illusão, no dôce recolhimento familiar, sentindo-se bem quentes, bem rodeados de affectos—nos velhos logares da infancia e mocidade, que accordam no espirito milhares de pequeninas recordações adormecidas, perdidas na obstrucção hedionda e diaria de impressões novas. E, por isso, ellas passam tão breves!..

Depois os que partem para as durezas do mundo, que vão sentir os furiosos attritos da concorrência vital, saem do lar retemperados de força para lutar energicamente, positivamente. E como essa partida é dolorosa—e secreta e profundamente sentida quando a mocidade ainda doira as nossas cabeças!

Ha temperamentos reflexivos, pertinazes, que, no meio estonteante e dissolvente das grandes cidades, conservam sempre vivas e frescas as luminosas recordações do lar e acalentam mysteriosamente o projecto da volta á tranquillidade idyllica das coisas e dos seres da infan-

cia—essa idade d'ouro do individuo.

E é tão forte a necessidade do regresso ao passado que aquelles, a quem se apagou o lume da sua casa e se dissolveu o que alli lhes era querido, fazem a piedosa romagem em espirito—dôce peregrinação a um mundo morto, vago, silencioso, que á sua chegada se anima rapidamente, e vive e se move e comunica movimento e vida.

Dizem sabios profundos—os videntes da sociologia—que, por consequencias logicas e factas dos movimentos humanos, a familia—o templo primitivo em cuja penumbra de muitos seculos se gerou e condensou a alma—tende a ruir em escombros, minado das conveniencias formidaveis d'um progresso social vagamente sonhado e previsto. Sim, talvez...

Mas que milhares de seculos correrão para operar a transformação da alma humana, irmanar as aspirações pessoas, arrasar as barreiras do exclusivismo individualista, identificar os seus tão differentes modos de sentir, de vêr, de crêr?

Lisboa, 25—XII—903.

M. DO RIO.

Inauguração da estação telegraphica

Foi devéras imponente e significativa a manifestação de regosijo pela inauguração da estação telegraphica, realisada no dia 26 de dezembro. O entusiasmo, que neste dia se apoderou de todos, significa claramente quanto vale esse melhoramento, o mais importante que podia ser concedido a esta terra, que já tão nobre e tão grande foi, como o attesta a historia e o diz a tradição.

Logo de manhã, ao som das philarmônicas de S. João de Loure e de Esgueira, que começavam a percorrer as ruas, e do estrelajar continuo dos foguetes, todos sahiram de casa na ancia de partilhar dos festejos e de expandir o seu intimo e extranho contentamento.

As 9 horas e meia era grande o numero de pessoas que se aglomeravam junto da casa da estação, que estava artisticamente ornamentada com colchas de damasco, arbustos e bandeirolas. As musicas tocaram o hymno nacional, e logo a multidão começou a soltar fortemente vivas entusiastas aos srs. ministro das obras publicas, deputado Homem de Mello, conselheiro Castro Mattoso, Avelino Dias de Figueiredo e João Nunes de Carvalho e Silva. As musicas

continuaram a percorrer as ruas até cerca das duas horas da tarde, acompanhadas d'um innumero cortejo—creanças e velhos—, cujo entusiasmo redobrava quando chegavam junto da casa d'algum dos membros da commissão organisadora dos festejos. Paravam durante alguns minutos, e ouvia-se estrondosamente a musica, os vivas eram unisonos, fortes e vibrantes, atiravam-se os foguetes sem olhar a economias.

Emquanto na rua se fazia tanta festa e reinava tanta alegria, o sr. Antonio da Silva Brinco, empregado da estação, não tinha mãos a medir. Todos queriam mandar o seu telegramma, participando ás pessoas de familia ausentes e aos amigos—a inauguração do grande, do importantissimo melhoramento.

Houve um movimento extraordinario, e para o sr. Silva Brinco, que se via sosinho, não tendo sequer uma pessoa certa para a entrega dos telegrammas recebidos, um trabalho insano, demasiado, que naturalmente o deveria ter levado ao aborrecimento.

D'Aveiro, por mais que uma vez, mandaram suspender a expedição, que passou de sessenta telegrammas, recebendo-se vinte e tantos. Os tres primeiros foram expedidos para os srs. ministro das obras publicas, deputado Homem de Mello, a quem, como já aqui dissemos, Eixo deve o melhoramento, conselheiro Castro Mattoso, que muito se interessa por esta terra, do que são provas bem manifestas a ponte que atravessa o rio Vouga e a valla dos Arrujos, melhoramentos alcançados por s. ex.ª.

A' noite recommçaram os festejos, repetindo-se o mesmo entusiasmo, a mesma alegria. Houve *marche aux flambeaux*, tocando a philarmônica de S. João de Loure até á meia noite.

A esta hora todos se recolheram ás suas casas, cheios de festa, e satisfeitissimos por verem realisado tão util melhoramento, por que ha tanto tempo anceavam.

«Soberania do Povo»

Passa no proximo dia 3 o 25 anniversario d'este nosso illustrado collega, pelo que sinceramente o felicitamos.

Commemorando aquella data, muitos amigos e admiradores do seu redactor principal, o sr. conselheiro Albano de Mello, resolveram oferecer-lhe um jantar, que constará de 200 talheres.

Um benemerito

As pequenas aldeias provinciaes têm tambem, como as grandes e faustosas cidades, homens notaveis, que, pela penna, pela palavra ou pelo braço, estiveram ao seu lado, defendendo-as e empurrando-as para a marcha niveladora do progresso, impondo-se assim á homenagem dos seus filhos.

A proposito do artigo que no 1.º numero d'este quinzenario o sr. Marques Gomes reproduzio do seu livro «O districto de Aveiro» (pag. 167), occorre-nos lembrar aqui o nome d'um d'esses vultos benemeritos, a quem devem a maior gratidão os povos do antigo almoxarifado de Eixo.

Queremos referir-nos ao abalizado jurisperito Dr. José Correia de Miranda.

O Dr. Miranda era filho do capitão de ordenanças Francisco Corrêa de Mello, de familia distincta, e nasceu no Ameal d'Alcorovim (e não em Travaçô, como diz o *Portugal Antigo e Moderno*, obs. Eixo, e repete Marques Gomes em *O Districto de Aveiro*, pag. 59). em 28 de maio de 1814.

Começando a estudar e feito o curso preparatorio, entrou aos 22 annos, isto é, em outubro de 1836, para o 1.º anno da Faculdade de Direito na nossa Universidade. O seu curso, feito com regularidade, terminou em 14 de junho de 1841. Mas, durante elle o novel bacharel contrahio uma doença de que não mais se levantou—a surdez.

Voltando á terra natal, exerceu com distincção a advocacia, ganhando renome, sendo chamado varias vezes ao exercicio de cargos publicos: administrador de Albergaria a Velha, vereador e depois presidente da camara municipal do mesmo concelho, procurador á junta geral do districto, etc.

Retirou-se depois para a sua casa de Travaçô (Agueda), onde possuia vastas propriedades, e por ultimo, desde 1890 pelo menos, tornou a residir no seu Ameal, não deixando jamais de entregar-se aos seus estudos predilectos de jurisprudencia.

Em carta de 26 de agosto de 1896 escrevia elle ao sr. Dr. Pedro Ferreira, Abade de Miragaia:

«... não obstante estar privado do ouvido, ainda respondo a consultas que me sejam dirigidas por escripto, e escrevo em autos a pedido dos collegas ou das partes. A isto está reduzida a minha advocacia. Não frequento auditorios, não vou a vistorias, nem mesmo costume fazer articulados, por não ouvir as partes, e estas rarissimas vezes me fornecem informações por escripto, que possam aproveitar-se».

O Dr. Miranda foi collaborador do *Campeão das Provincias*, da *Revolução de Setembro* e do *Districto de Aveiro*.

Mas o seu grande titulo de gloria,

immarcessivel, é o livro que publicou contra as expoliações que os administradores da Casa de Bragança quizeram exercer sobre os pobres e laboriosos povos, de que esta casa era donataria no Antigo Regimen.

Em pleno dominio constitucional, a Casa de Bragança, em 1851, pretendeu resuscitar os velhos impostos feudaes, odiosissimos, dos laudemios, foros, luctuosas e mais prestações agrarias extinctas em 1832, creando para seu uso proprio uma excepção illegal.

Em tão escuro momento, nomearam os povos d'Eixo para seu advogado ao Dr. José Correia de Miranda. E foi do desempenho cabal d'esta ardua missão que nasceu o magnifico trabalho, hoje talvez injustamente esquecido, mas que, pela clareza, pela erudição profunda e criterio com que dirige tão complexo e difficil assumpto, o colloca na plana dos nossos juristas e historiographos mais eminentes.

Chama-se elle: «*Dissertação historico-juridica em defesa dos povos do extincto almoxarifado de Eixo nas causas de foros e rações que lhes move a Casa de Bragança.*»

Este trabalho sahio primeiro em artigos da *Revolução de Setembro*, em março de 1865; foi transcripto d'ahi para o *Districto de Aveiro* no mesmo mez e anno e finalmente refundido, corrigido, augmentando e publicado em livro, em 1866.

A «*Dissertação historico-juridica*» não é apenas um libello de contestação ás pretensões da Casa de Bragança; ella constitue uma verdadeira historia social do territorio do almoxarifado d'Eixo e um rico subsidio para a historia da civilização portu-gueza.

Na verdade a historia hoje, rompendo o anachronico ambito rançoso das biographias reaes, não é mais um apanhado dos factos ou qualidades particulares dos homens, que um acaso poz hierarchicamente á testa de paiz. Isto é, a historia d'uma nação deve verdadeiramente ser tecida com o sangue, os suores, a alma do povo anonymo e não pode intender-se a historia d'um quartearão de monarchas que até, alem de sequestrados a qualquer convivio com as miserias populares, nem mesmo são, pelas especies circumstancias em que se reproduzem, um specimen, um representante ethnico do povo a quem governam e de quem vivem.

O notabilissimo livro do Dr. Miranda é um esboço da historia do povo portuguez, do regimen da propriedade territorial em Portugal, sob todos os aspectos que esta vasta e interessantissima questão abrange.

De resto, os primeiros vultos do foro portuguez fizeram-lhe a devida justiça, e não poucos autores, em casos semelhantes ao que o provocou, se tem servido d'elle como base.

Que os povos d'Eixo, em novos

apertos, possam encontrar ao seu lado homens que tão nobre e admiravelmente os defendam, como fez o modesto mas brilhante talento do Dr. José Corrêa de Miranda, eis os nossos votos mais vivos e sinceros.

Anadia, dezembro.

Th. Ramires

Pequenas noticias

Celebrou-se no dia 25 de dezembro, à meia-noite, como é uso já ha alguns annos, a missa do gallo, a grande instrumental pela philarmónica de S. João de Loure. Foi celebrante o digno parochio d'esta freguesia sr. dr. Florindo Nunes da Silva, sendo acolitado pelos revs. prior d'Eirol, Silva Netto e Simões Amaro. Antes da cerimonia religiosa, a musica percorreu as ruas, queimando-se algumas duzias de foguetes.

No dia 26 do mesmo mez foram arrematados em hasta publica os logares da praça e feira nova, sendo entregues ao arrematante do anno anterior sr. José Teixeira pela quantia de 205000 reis, de que ficou fiador o sr. Thomaz Marques d'Albuquerque.

Alguns rapazes d'aqui resolveram organizar uma tuna, principiando já os ensaios. Louvamos os nossos briosos conterraneos, incitando-os a que se esforcem por levar a cabo a sua iniciativa.

Foi resolvido pela camara municipal d'Aveiro que a estrada, que ha alguns mezes se principiou a construir por iniciativa do antigo vereador sr. Avelino Dias de Figueiredo, tomasse o nome d'este nosso prestantíssimo conterraneo.

Achamos justissima a resolução da camara e aproveitamos a occasião para dizer que aquelle melhoramento era muito necessario, e que sera importantissimo quando a estrada se prolongar até á que se dirige á Oliveirinha. Esperamos que o sr. Avelino de Figueiredo se esforce para que os trabalhos recomecem logo que seja possível, e que a camara tome em consideração as reclamações que são justas e uteis.

Realizou-se no dia 27, no logar d'Horta, freguesia d'Eixo, a festividade de Santa Barbara, havendo missa solemne a grande instrumental pela philarmónica de S. João de Loure. Na vespera houve arraial, que esteve muito animado, tocando a musica até perto da meia noite.

Carta de Lisboa

23 de dezembro

Lisboa, meu amigo, encontra-se prostrada, aborrecida, como um bebedor depois da orgia.

Durante as festas tudo se agitou, tudo se entusiasmou na ancia da novidade sensacional que arrastava a prudencia do sensato burguez, fechando-lhe os olhos da razão n'um deslumbramento postigo. Mas tambem se forneceu de emoções para uma larga temporada, e desgraçado do que se lhe approximar, porque terá de ouvir a chronica entusiasta, detalhada e confusa do que os seus olhos avidamente apprehenderam n'esses dias de festa.

Na imprensa, que sem discrepancia apoiava a recepção faustosa, digna do nosso brio e tradicional fidelguia, que tanto encareceu as vantagens moraes e materiaes da approximação iberica, já se começam a cacular os contos de reis gastos, dizem-se grandes sommas, prega-se contra o sr. Hintze, que nos leva á derrocada financeira, gastando-nos as economias em luminarias, em brodio, em banzé, d'onde o seu energico busto de estadista surgiu cercado do Tozão d'Oiro. Esta contradicção mais me convence de que a imprensa portugueza, na sua maior parte, vive da má lingua, vejetando no mutuo descredito, na apreciação pueril de ho, mens e de factos d'uma politica inutil e rotineira.

Mas a nossa decadencia accentua-se de todos os lados; não é só na imprensa. Veja, meu amigo, como os nossos homens publicos não hesitam em sacrificar o bem estar da Nação á sua vaidade pessoal. Veja o sr. Hintze e a lucta tremenda de exterminio ao franquismo, que caracteriza fundamentalmente a sua passagem no governo.

O sr. José Luciano na hora da abdicção da chefia, para evitar as violencias do barrigudo Alpoim põe de parte as tradições de honradez, de saber, de longa pratica do sr. Beirão, querendo lançar no seu logar o sr. Antonio Candido, que não tem a necessaria positividade e energia para governar homens. Queria-nos dar um governo rethorico, de grandes attitudes e phrases martelladas, como se esta epocha fria, de complexas exi-

gencias sociaes, pudesse ser interpretada, dirigida d'um tepido gabinete de orador-artista *ancien regime*.

O sr. João Franco quer pescar nas aguas turvas, quer mostrar os seus homens, e por isso manda-lhes fazer conferencias apparatusas, de ideias ultra-liberaes, como se algum desconhecesse a sua passagem pelo governo, que infeccionou e marcou para sempre a sua idiosyncrasia politica. Governará com mais despotismo, com mais intransigencia, mas, meu amigo, duvido que o faça com mais sabedoria e acerto. Essas conferencias são dissertações palavrosas, são lições estudadas de afogadilho, onde transparece a falta de convicções, arreadas pela observação directa dos factos e dos movimentos sociaes.

Se fosse possível encontrar no nosso meio intellectual um patriota, um exaltado entusiasta, que, de olhos fitos n'um passado glorioso, desejasse ardentemente ver surgir n'esses caracteres dubios, n'essas consciencias faceis, n'essas intelligencias servis, a altiva, a nobre, a indomavel intransigencia da velha alma portugueza, eu quieria caridosamente verter no seu espirito o veneno da da desillusão para sentir a revolta animar fortemente as suas imprecacões aos homens, que, n'uma fingida ignorancia, levam um povo á ruina material, e, muito mais gravemente, á ruina moral, accentuada dia a dia.

Eu não quieria que o seu verbo inflamado fizesse republicanos, porque as republicas, no actual momento historico, são governos muito mais perigosos, muito menos viaveis do que as monarchias; quieria que fizesse homens independentes de espirito, de razão critica aguda, de visão clara das evoluções humanas, ardentes entusiastas do progresso, do bem. Porque, note, eu julgo que os partidos existentes se equivalem em materia de ideias e preceitos de governo. Em todos se nota muito palpavel a falta d'um plano superior e de conjuncto, que, radicado claramente na consciencia publica levasse Portugal, não digo á gloria d'outros tempos, mas sim a uma felicidade interna relativa, verdadeiramente da nossa epocha. Mas os homens publicos em Portugal são educados na rotina politica constitucional, sahidos d'uma Universidade quasi medieval nos processos de ensino e educação litteraria; a padrinagem que os passa ignoran-

tes nas escolas, os eleva depois aos altos cargos, verdadeiramente inuteis, quando muito rethoricos de apparato e estrondo.

Passam gerações e gerações de politicos sem se ver surgir uma figura aureolada de energia reflectida, que marcasse profundamente a sua passagem na governação publica. E por isso nós damos aos olhos dos estrangeiros um espectáculo de miseria social, suggerindo-lhes a ideia da sua administração, a que irremediavelmente estamos condemnados, talvez n'um futuro proximo.

Termino, meu caro amigo, estas considerações muito livres, e dirão alguns — muito contestaveis —, mas de cuja sinceridade v. não duvidará.

MENDES DO RIO.

Aos nossos correspondentes

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar algumas correspondencias, pelo que pedimos desculpa aos seus illustrados auctores.

Ao professorado primario

Por despacho de 7 de dezembro de 1903:

Para os devidos effeitos e conhecimento dos professores de instrução primaria se declara que, em virtude de terem sido presentes á inspecção sanitaria escolar novos cinco cadernos de calligraphia das escolas primarias por Angelo Vidal, editor José Figueirinhas Junior, e a referida inspecção os haver approvedo, visto que a qualidade do papel e a impressão divergem por completo dos primeiros que foram reprovados, como consta do *Diario do Governo* n.º 255, de 12 de novembro ultimo, os referidos cadernos de calligraphia podem ser adoptados para o ensino primario do continente do reino e ilhas adjacentes, nos annos de 1903-1904 a 1905-1906, ficando por esta forma revogado o despacho de 11 de novembro ultimo, publicado no *Diario do Governo* acima designado.

Direcção Geral da Instrucção Publica, em 9 de dezembro de 1903. — O Conselheiro Director, Abel Andrad.

que e a Rosita, vinham a ser primos em segundo grau.

Não era assim?

A um signal confirmativo do Antonio, o outro concluiu sentenciosamente:

— Temos alli casamento pela certa... E para breve, para muito breve!

— Estás doído! — murmurou o Antonio, empallidecendo a tal ideia, mau grado seu.

— Homem! estas cousas não são ditas só por mim. A tia Maria Malhada...

— A tia Maria Malhada não sabe o que diz.

— Não sabe? Pois então fica tu sabendo que é negocio decedido ha muito entre os paes, ainda antes de elle ir para o Brazil, era elle creançola.

Esta innocente teimosia do Manoel da Azenha em lhe querer provar uma contristadora verdade, que elle não queria ver, principiava a irritar o Antonio.

— Mas sabes tu se a Rosita quererá, se ella gostará d'elle?

— Porque não ha-de gostar? Elle é lindo, corado, com os grandes bigodes negros, muito bem vestido, os dedos cheios de aneis, rico como um principe...

Noticias pessoais

De passagem do Porto, esteve ha dias em Eixo o nosso prezado amigo sr. Manuel Dias Saldanha.

— Tem passado bastantdo doente com uma pneumonia a esposa do nosso amigo sr. Manuel Maria Amador, d'Alquerubim.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

— Esteve em Eixo, regressando já a Coimbra, o nosso illustre amigo sr. conego Dr. João Evangelista de Lima Vidal, illustrado professor do seminario d'aquella cidade.

— Com sua esposa partiu para Lisboa, onde tenciona demorar-se a fim de tomar parte nos trabalhos parlamentares, o sr. Dr. Egas Moniz, illustre deputado por Estarreja e distincto professor da Universidade.

— Vieram passar a Eixo o Natal, os nossos amigos sr. Sebastião Soares de Lemos, Jayme de Mello Lima, João Baptista Pereira Saldanha e José Martins de Pinho.

— Está bastante incommodado com uma gastrite o nosso prezado amigo sr. Raul do Carmo Simões Pereira, intelligente alumnó da Academia Politechnica do Porto. Anceamos pelo seu completo restabelecimento.

— Tambem está doente em Cacia o nosso amigo sr. Manuel Euzebio Pereira. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

— Esteve em Eixo, de visita ao nosso estimado amigo sr. Sebastião Pereira de Figueiredo, o sr. Francisco Alves Moimenta, conceituado commerciante na capital.

— Está nos Covões, Cantanhede, onde foi passar as festas do Natal em companhia de sua exm. familia, o nosso amigo sr. dr. Mario de Vasconcellos.

— Deve chegar brevemente do Brazil o nosso estimado conterraneo sr. Callisto Dias Saldanha.

— Que a fortuna o tenha bafejado e que chegue bem junto de sua exterosa familia, que anceosamente o espera, é o nosso sincero desejo.

— Encontra-se no Porto o nosso prezado amigo sr. Vasco Vidal, estudante do lyceu de Coimbra.

— Foram passar as ferias do Natal a Fermentellos os nossos amigos srs. Alexandre Vidal, digno professor official em S. João de Loure, João Pepino Duarte e o José Nunes Mathias, alumnos do seminario de Coimbra.

— Encontra-se nas Frias, onde está a tractar do seu exteroso pae, a quem desejamos rapidas melhoras, a esposa do nosso prezado amigo sr. José Martins de Pinho.

E, como que confidencialmente, accrescentou:

— E, pelo que vi, parece-me que a Rosita está babadinha por elle!

A estas palavras, o Antonio explodiu; n'uma extrema irritabilidade de nervos, movido d'uma cólera extranha, insensata, precepitou-se sobre o Manoel da Azenha e apertou-lhe o pescoço convulsivamente, doidamente.

— Cala-te, desgraçadol! — rugiu.

— Cala-te! — E, alquebrado por este violento esforço, foi sentar-se no parapeito da janella, ainda tremendo, arquejante, livido.

O outro, muito pallido, arquejante tambem, assustado por aquella cólera tremenda e inexplicavel, ficára-se a um canto, a olhar espantadamente o seu amigo, que elle sempre conheçera bom e meigo. E, decorridos alguns instantes, ainda receoso, perguntou a medo:

— Que mal te fiz?

— Nenhum. Perdoa-me.

Seguiu-se um prolongado silencio. De lá de fóra, trazidos pela aragem fresca que então fazia, vinham sons de musica distante; ao longe estralejavam foguetes; e o ruido alegre do povo em festa, chegava até elles.

(Continua)

FOLHETIM

MARIO D'AVILA

Flo repicar dos sinos

Ao João Marcellino

De lá do alto, o Antonio via tudo isto pormenoradamente, e todo aquelle povo lhe parecia mover-se phantasticamente, tomar attitudes falsas de figuras cinematographicas, viver n'um outro mundo.

Mas, ao passo que o seu olhar febril tudo revolvia em volta incessantemente, indiscretamente, uma triste e firme certeza se ia fazendo no seu espirito, uma vaga inquietação ia-o invadindo lentamente.

E discretamente na sua imaginação representava-se uma doce imagem de mulher, a suave figura de sonho ou de lenda que os seus macios olhos de oriental procuravam e não encontravam, a casta Rosita de cabellos cor do sol, e olhos cor do céu.

Mysteriosamente, como um doloroso presentimento, uma indizível angustia comprimia-lhe o coração. E assim elle, para espiaecer, para afugentar aquella melancholia intemper-

tiva, foi pegar novamente nas cordas dos sinos e quiz atordoar-se com aquelles sons fortes, metallicos.

Mas, a esse tempo, algum subia apressadamente e elle teve de suspender-se.

Offegante, o Manuel da Azenha entrou, todo coberto de suor e de pó; e, precepitadamente, bradou:

— Grande novidade! grande novidade!

O Antonio considerou, durante momentos, o seu amigo, esperando que fallasse. Era quasi uma figurinha de anão, uma d'essas tristes creaturas que aos quatorze annos teem ainda um ar de infantilidade. Gostava muito de tocar os sinos e nestas occasiões apparecia sempre. E agora, os seus olhos grandes, brilhantes, d'uma extrema mobilidade, pareciam gritar tambem:

— Grande novidade! grande novidade!

E, como o Antonio fizesse um gesto de curiosidade, elle começou logo a contar, na sua voz saltitante e aguda, como, ao encaminhar-se para a festa, avistára á porta da Rosita do Valle, «um lindo carrinho, um carrinho como os da cidade». E tivéra então vontade de saber quem viéra lá dentro, porque, na sua opinião, havia de ser pessoa muito rica.

Correspondencia

Lisboa, 27

Por iniciativa do «Jornal da Noite» realizou-se no dia 23, no salão da Trindade, o segundo campeonato de força em Portugal, tendo sido proclamado campeão portuguez o sr. Camillo Bourbon que, por signal, é belga. Os demais concorrentes foram os srs.: João d'Azevedo, Joaquim Rodrigues, Vaz Guedes, Cesar Mello, Albino Jorge e Diégues. O jury era assim constituido: Desbonnet (arbitro), Luiz Monteiro, Augusto Rua, Awata, Duarte Holbeche, Alvaro de Lacerda e Carlos Xafredo.

—Na grande loteria do Natal, foi contemplado com a taluda, de 150 contos, o sr. Rufino de Carvalho, que, quando era bafejado pela sorte, vinha d'África a bordo do Conig, que entrou hontem a barra de Lisboa.

Foram ao seu encontro, a bordo do vapor Castor, diversos amigos d'aquelle senhor, que se fizeram acompanhar pela charanga do «D. Carlos».

O sr. Rufino, que ha 23 annos deixou o seu lar em Torres Vedras, partiu em 1880 para Moçambique, tendo, durante a sua estada em diversas paragens da nossa Africa Oriental, soffrido innumeros revezes, que finalmente acabaram e lhe deram logar a uma vida remediada, que gosava, quando resolveu visitar a patria e os seus. Homem generoso e laborioso, não se deslumbrou com a posse inexperada dos 150 contos, e começou logo por mostrar os dotes que o caracterizam, distribuindo alguns contos de reis pelos pobres, por algumas escolas de instrucção popular, e por alguns d'aquelles que mais contribuíram para ser elle o feliz proprietario do bilhete n.º 5899, que foi o da sorte grande. N'um brinde que aquelle cavalheiro levantou aos seus amigos, a quem offerecera um almoço no «Agua d'Oro», disse, depois de agradecer a manifestação e os brindes que lhe ergueram:

«Ha 23 annos que não venho á minha patria, trabalhando constantemente. Continuarei trabalhando como até aqui. E, quanto á sorte grande que me saiu no 5899, saberei usar d'ella conforme a minha consciencia e a justiça do meu coração.»

—Na sexta-feira passada offereceu o sr. Bernardino d'Almeida, nosso presado amigo, a varias familias do seu conhecimento, um opiparo jantar a que se seguiu recita e baile, correndo tudo no meio da maior animação. Muito grato lhe ficamos pelo convite que teve a amabilidade de nos enviar.

—Tem sido alvo da attenção de todos os que leem, o facto de o Japão enviar um ultimatum á Russia. Fiado talvez na protecção da China e da Inglaterra, aquelle pequeno imperio do Oriente, modelo de aclyvidade e de economia, com um desembaraço digno de louvor, poz entraves á ambição da Russia, impondo-lhe condições relativas ao seu proceder na Mandchuria.

—Consta que o sr. Campos Henriques procura abandonar o ministério antes da abertura das cortes.

—Agora, para fechar, a todos os nossos queridos leitores enviamos as boas festas, desejando-lhes o anno novo cheio de prosperidades.

J. O. S.

Porto, 25

Ao iniciar esta correspondencia, o primeiro assumpto que se me offerede, é dar as Boas-Festas á digna Redacção do «Correio do Vouga,» aos seus presados collaboradores e assignantes e desejar-lhes um Novo Anno cheio de prosperidades.

E por fallar em festas, vem a proposito referir-me á transformação por que «esta cidade passa» n'estas occasioes. Os bandos de perús, que machinamente se ostentam por estas ruas, patenteam bem claramente a melancholia que os domina. Antes e depois do Natal mostram-se joviaes e satisfeitos, porque estão livres talvez de servir de acepipe aos ricos e

de excitar a cobiça dos pobres. Mas agora, coitados, caminham cabibai-xos como os criminosos para a guilhotina, e o seu «glu-glu-glu» que d'antes sonoro torna-se monotono e triste como uma elegia. Pobres diabos!

—Não é facil imaginar a quantidade de ingennos que esperavam enriquecer pela Loteria do Natal.

Todos, desde o burguez ao operario, se habilitaram, ou com o bilhete ou com a simples cautella de 60 réis. E, então, como era irrisorio vel-os architectar o modo mais facil como haviam de gastar a «sorte grande»! Os ricos haviam de obter mais caruagens e bons cavallos para que a sua alquilaria ficasse bem fornecida, e os pobres mandariam fazer um «fatinho,» um «regland» á moda e comprariam uma corrente d'ouro de travessão. Todos antecipadamente faziam a divisão da tão almejada riqueza.

Mas quando o telegrapho, no seu laconismo, lhes fez desvanecer tão fagueira esperanza, cahiram n'uma desalento profundo e ainda esperaram pela chegada da lista, porque, diziam elles, podiam-se enganar no telegrapho: Pobres vaídosos, quanto vos custou que a «taluda» fosse para um homem que pensava tanto nella, como vos pensais nos destinos da vossa patria!

—Em aditamento á noticia que dei no ultimo numero acerca da projectada excursão que os alumnos do Instituto tencionam promover para o Carnaval, tenho a dizer o seguinte: Primeiro irão a Braga e depois á Hespanha. Entre outras terras hespanholas visitarão: Valencia, Tuy, Ponte Vedra, etc. O corpo scenico dos excursionistas, que é composto do meio academico, está confiado ao sr. Augusto Veras, L. Caño, Teixeira Lopes, Florido, Adães Bermudes e ao nosso presado amigo e assignante Manoel de Macedo.

—Os leitores lembram-se, por certo, do celebre Clemente Ribeiro, aquelle «honrado cavalheiro» (desculpem a rima) que embirrava solemnemente que os joalheiros tivessem as suas «vitrines» bem ornamentadas. Lembram-se com certeza, porque elle tem feito bastante por se tornar conhecido. Pois esse «artista», que estava na cadeia da Relação para cumprir a bem puxadinha pena de 6 annos de prisão maior cellular, seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa em 20 de degredo, por ferir levemente um policia, acaba de ter a mesma morte de Judas. Este suicidio, que foi motivado pela deshumanidade d'um juiz, lembra-nos essas scenas selvagens que se passam na Siberia e que Tolstoi tão brilhantemente nos traça na «Resurreição».

—Vae para ali uma barulheira infernal por causa do novo Matadouro Municipal. Os monopolistas descompõem-se publicamente e o povinho cá vae gosando de palânque este espectáculo para que pagará a sua quota.

Felix Pereira.

Troviscal (O. do Bairro), 25

Vae adeantada a noite e nm frio intenso convida-nos para irmos gosar as delicias dos lençoes.

Passou-se o Natal; e das suas festas só chegam até nós uns rumores, atravez dos vidros das janellas: são os vizinhos que consoam com as suas familias em volta de uma boa fogueira de achas e agulhas, comendo as saborosas castanhas assadas, que, de instante a instante, afogam com a preciosa pinga da Bairrada; e mais alem as moreninhas tricanas dançando e cantando ao toque de um harmonium, abraçadas aos seus queridos amores. Tudo o mais, silencio e frio.

Mas deixemo-nos de banalidades e vamos ao que importa, que a cama chama por nós.

—Gosando as ferias do Natal, acham-se entre nós os senhores Alvaro dos S. Palo e seu irmão Jayme, nossos prezados amigos e distinctos alumnos da Universidade de Coimbra.

Em sua companhia veio o sr. Manuel Rodrigues Pardinha, de Cacia, applicado e intelligente estudante do 6.º anno do lyceu d'aquella cidade.

Retirou hoje para junto de sua Exm.ª familia, sendo acompanhado até á estação do C. de ferro de O. do Bairro por aquelles dois cavalheiros e pelos srs. Manuel dos S. Ferreira e Antonio J. de Carvalho.

Foi esta a primeira vez que tivemos o prazer da sua amavel visita. —Deve abrir em principios do proximo Janeiro a escola primaria para o sexo femenino que ha dias foi criada nesta freguezia.

Parece que será nomeada professora interina a senhora D. Ernestina da Conceição Rocha, gentil filha do nosso velho amigo e muito digno professor de Nariz, o senhor Joaquim F. Sarabando da Rocha.

Tambem se diz que será aquella senhora a nomeada professora regente.

—Realizou-se, no dia 21 do corrente, no vizinho logar da Feiteira, d'esta freguezia, a festa em louvor de S. Thomé. Foi muito concorrida, devido ao bom tempo.

Mano Junior

Covões (Cantanhede)

Tem sido muito applaudida a troupe do actor Silva Valle, de passagem n'esta localidade. O nosso povo, artista por instincto, nunca falta a estas representações, onde passa momentos agradaveis, na revelação de sensações novas na rudeza habitual da sua vida.

—Regressou de Lisboa o sr. Alipio Ordens, onde foi fazer os seus sortimentos de adubos chimicos.

—Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta localidade o nosso amigo sr. Manuel Maria Simões, importante proprietario da Camarreira.

—No dia 25 á meia noite celebrou-se aqui a tradicional missa do gallo, assistindo a philarmonica dos Covões, que acompanhou o bijas do Menino Jesus com umas mimas e complicadas variações de bombardino.

—Parte brevemente para Loureiro (Oliveira d'Azemeis) o sr. Antonio dos Santos Cruz.

Correspondente.

S. João de Loure, 25

—Falleceu ante-hontem o sr. Manuel Rodrigues de Rezende, proprietario de S. João.

O seu funeral realizou-se hontem, com a assistencia do clero das freguezias lemitrophes, philarmonica local e de muito povo de varios logares.

O extinto era um modelo de philantropia.

A familia enluclada enviámos os nossos pezames.

—Veio passar as ferias do natal em companhia de sua familia, o sr. Francisco Lopes da Silva, applicado

estudante de theologia, no seminario de Coimbra.

—Achá-se gravemente enfermo com uma pneumonia o sr. Manuel Dias Sequeira.

—Está entre nós o sr. José Marques dos Santos, bemquisto commerciante estabelecido em Thomar.

Juca.

Pinheiro, 26

—Realizou-se ha dias na igreja de S. João, o consorcio do sr. Antonio Ribeiro da Silva, o Mouço, das Azenhas, de 64 annos de idade, com Rosa Maia de 19 annos, do Salgueiral.

Poucos dias depois matrimoniou-se em Alquerubim com uma menina com uma menina d'alli, o sr. Innocencio da Silva Abreu, de S. João, já em já em terceiras nupcias.

O noivo conta 63 annos, e a noiva 20 primaveras.

Ora tomal Quem escreve estas linhas completou já 72 janeiros, e, em face do que vê, alimenta ainda esperanças de tambem para tal fim, ir brevemente bater ao ferrólho do senhor abbade da freguezia.

Um velhote

Fermentellos, 25

Na igreja d'esta freguezia consorciaram-se hoje o nosso presado amigo sr. Antonio Ferrão Moraes e a sympathica menina Maria Nunes Timotheo.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel e illimitadas felicidades.

—Estão entre nós os srs. José Nunes Mathias, João Pepino Duarte e João Baptista Nunes das Neves, intelligentes academicos do Seminario de Coimbra, a goso de ferias em companhia de suas familias.

—Vimos hoje, passeando com auxilio de moletas, o sr. Manuel Figueiredo Nunes, que desde o mês de junho tem estado de cama, devido á terrivel molestia do rheumatismo.

Desejamos-lhe as melhoras.

—Consta-se que vão proceder judicialmente contra o Certana, jornal catholico-satirico.

O seu redactor, que é um rapasinho novo, tem algumas poesias dignas de se lerem. Pena é que empregue a sua veia poetica em coisas que nada o enobrecem, e que tanto rebaixam esta freguezia.

—Tem guardado o leite o sr. Augusto Fernandes Neves, capitalista d'aqui.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Foi passar os ultimos dias do anno a Recardães, o sr. Joaquim da Silva Gaspar, habil alfaiate, que na presente quadra invernosa se tem occupado na factura de varinos de Aveiro, no que é perito, para diversas freguezias.

—A hora em que escrevo vae um frio de cair dedos. Mas, mesmo assim, ouço cá na parvonha os alegres cantos das fogueiras do Natal.

Folgae, rapazes, folgae, que o meu tempo já passou. Que pena não ser eu do vosso tempo.

Maricotas.

Necrologio

A minha saudosa Mãe Margarida Fernandes Fura.

Completaram-se no dia 23 de dezembro, proximo passado, pelas 4 horas e 55 minutos da manhã, oito annos que tu, minha querida e sempre chorada Mãe, foste roubada dos afagos do teu extremoso filho pela Parca que tão brutalmente veio enluctar o meu coração; e, desprezando-te dos meus braços e dos meus mais affectuosos carinhos, baixaste á fria campá, deixando-me eternamente sepultado n'uma profunda saudade que jámais de mim se afastará.

Na terra fria do cemiterio, onde dormes o somno da eternidade, eu vou, torturado pela dôr, derramar as lagrimas da minha soledade, que me afogam o coração, que, apoz o dia em que desapareceste, na voragem da morte, se tornou um ermo triste e lugubre, habitação de eterna saudade.

Quantas vezes eu vou áquella mansa habitação dos mortos, onde, intima e religiosamente, te contemplo, faltando-me as forças para prolongada demora, porque me lembro de que jámais posso ver o ente mais querido que em vida possuí.

Aqui, ou mais longe que esteja, a minha saudade não acabará, e as bençãos do Senhor hão-de espargir na tua alma torrentes de ineffavel goso. E será esse o premio das virtudes que em vida praticaste.

Mas tu, que me contemplas dessa tua morada eternamente obscura, deita, como lenitivo á dôr que me dilacera o coração, um olhar e uma benção piedosa sobre o teu inconsolavel filho, que promete não se esquecer de ti e de tua filha e minha irmã. Eixo.

Manuel Nunes de Carvalho e Silva.

8

FRANCISCO BINGR

POESIAS DIVERSAS

5

Meu doido coração, por que suspiras? Que vergonhoso excessos que fraqueza! Por quem nunca guardar soube firmeza Te alteras tanto e sem pensar deliras?

Falsidades, traições, odios, mentiras Não merecem os ais da singelleza: Por quem guardasse as leis da natureza, Dize, insensato, que paixão sentiras?

Credora deve ser d'um só gemido Uma fera cruel, uma perjura, Que tem um coração de aço vestido?

Suffoca os ais maviosos da ternura; E se ainda estás da ingratição ferido, Do Desengano o balsamo procura.

No ramo de uma faia, que ensombra Do fulvo Tejo a rapida corrente, Um doce pintasilgo brandamente Seus amores cantando celebrava.

Eu, que sentidos ais triste soltava Sobre esta margem, do meu bem ausente, Ouvindo o passarinho descontente, Minha triste saudade renovava.

Eu lhe pedi que, azas despregando, Um gemido levasse á minha Alcida Dos muitos que por ella estava dando.

No bico o toma a ave enternecida; Subito as azas bate; eis que baixando Um desabrido açor lhe arranca a vida.

Casa Seabra

EIXO

Vendem-se enxertos de todas as castas, feitos em cavallos americanos, assim como de diversas qualidades de arvores de fructo, temporãs e serodias, tanto de pevide como de caroço, nacionaes e estrangeiras. Tambem se vende enxofre e sulfato de cofre, todos os artigos de mercearia e vinhos finos.

NOVA MERCEARIA

DE

Sebastião G. de Magalhães

EIXO

N'este bem montado estabelecimento vendem-se todos os artigos de mercearia, vinhos finos, fazendas, etc.

Collegio Mondego

COIMBRA

Proprietario e director

Diamantino Diniz Ferreira.

1.ª secção — sexo masculino

Travessa de Mont'Arroyo

Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario. Musica, esgrima e gymnastica. Professores estrangeiros para o ensino das linguas.

Linguas, musicas, labores, desenho, pintura, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica. Professores estrangeiros para o ensino das linguas.

2.ª secção — sexo feminino

Praça 8 de maio, 46

Linguas, musica, labores, desenho, pintura, instrucção primaria e magisterio primario.

Professores diplomados.

Triumph Triumph

TRINDADE & FILHOS

Rua Direita — Aveiro

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas.

Officina para concertos. Es-maltagem e nickelagem, Alugam-se bicyclettes.

Triumph Triumph

Grande novidade americana!

Machinas de costura a **3\$700 réis.**

Vende-as Manuel Maria Amador, d'Alquerubim.

Solicitador encartado

José Nunes de Carvalho e Silva

EIXO

Ourivesaria e Relojoaria

DE

A. E. Souto Ratolla & Irmão

Rua de Entre-Pontes

AVEIRÓ

N'esta casa encontrará o publico um lindo e fino sortido de objectos d'ouro e prata, bem como relojos de todos as qualidades e preços.

Relojos d'algibeira em ouro, prata, aço, nickel, de parede, de meza, despertadores, com musica ou cuco tanto nacionaes como estrangeiros.

Executam-se todos os concertos com a maxima perfeição e barateza.

Douram, prateiam e oxidam qual-quer objecto com perfeição.

Lunetas, oculos, binoculos, e accessorios para os masmos.

Aos amadores dramaticos

Acaba de sahir do prelo um magnifico **Cathalogo theatral** designando titulos, generos, actos numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todas as comedias, dramas, operetas, duettos, monologos, cançonetas, etc., que se tem publicado até hoje. Envia-se *gratis* pelo correio a quem o requisitar á Livraria editora de Arnaldo Bordallo, rua da Victoria, 1.º, Lisboa.

KOSMOS

Alliança Internacional de Correspondencia

Quem quizer corresponder sobre artes, sciencias, sport, etc, com pessoas competentes de todos os paizes.

Quem quizer aperfeiçoar-se em linguas estrangeiras por uma correspondencia com estrangeiros.

Quem quizer augmentar colleções de estampilhas, bilhetes postaes illustrados, photographias, etc, por troca com colleccionadores de todos os paizes.

Quem quizer encontrar em todas as cidades estrangeiras pessoas que lhe prestem serviços ou lhe dêem informações.

Quem quizer emfim ter relações em todas as partes do mundo: peça as informações á

Alliança Internacional de Correspondencia — Kosmos

119 Sarphatipark. Amsterdam que as envia gratis.

PARA AS CRIANÇAS

POR

D. Anna de Castro Osorio

Continua a sahir aos fasciculos mensaes de 60 réis, esta interessante publicação, que as creanças lêem com avidez, pela forma simples e encantadora como estão redigidos os formosos contos que publica. A 9ª serie, em eistribuição, consta somente de contos moraes para que as crianças nem só leiam contos de fadas, encantos de princezas, etc., que apenas deleitam o espirito, mas tambem para que se instruem, habituando-se pela leitura, a avaliar a vida pelo lado real.

Assignatura annual, 680; semestre, 340. — Fasciculo avulso, 60 réis; serie de 6 fasciculos, com uma liuba capa de brochura, 400.

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada

pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis — Pelo correio 25 réis.

Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12\$000 réis. 10:000, 90\$000 réis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da *Cartilha do Povo*.)

CASA FELIZ

26 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 26

COIMBRA

Elyseu da Silva (Fernandes Vaz), participa aos seus estimaveis freguezes, que abriu o seu estabelecimento com loterias, tabacos, objectos de escriptorio, jornaes, publicações, etc.

Espera, por isso, dos seus dignissimos freguezes a fineza de o auxiliarem, visitando o seu estabelecimento, pelo que desde já se confessa muito grato.

Elyseu da Silva,

(Fernandes Vaz).

ABC

DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

Trindade Coelho

COM DESENHOS DE

Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas luxuosamente illustrada

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: — até 500 exemplares **20 %** de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, **25 %**; de 1:000 a 5:000 exemplares, **30 %**;

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar

e na casa editora

Livraria Aillaud

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda a parte

TYPOGRAPHIA DEMOCRATICA

Esta officina, que dispõe de material de primeira ordem, e onde se imprimem os jornaes: *O Ensino, Correio do Vouga, Justiça e A Verdade*, e as revistas: *O Portugal Chauffeur e Os Novos*, — encarrega-se de executar todos os trabalhos typographicos, por mais difficeis e delicados que sejam.

Ha material para a impressão de bordados e desenhos.

BILHETES DE VISITE

ARCO D'ALMEDINA

Desde 300 réis o cento

COIMBRA

M. Saldanha & C.ª

R. Augusta, 1.º — Lisboa

Commissões e exportação.

Encarregam-se da compra e venda de productos nacionaes e estrangeiros, etc.

Endereço teleg.—EIXO,

TOMÁS DA AFONSEC

OS GRANDES MALES

O TABACO

PREÇO, 100 REIS

Do mesmo autor

AS CÂDEIAS

(POESIA)

PREÇO, 100 REIS

Vendem-se nas livrarias

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

POR

Trindade Coelho

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em *agua forte*.

Preço, 500 réis — Pelo correio 570 réis.

(Este livro foi traduzido em Hespanha e na França).

Novidade litteraria

HELENA

ROMANCE por João Ayres d'Azevedo prefaciado por Magalhães Lima

Um volume de 200 paginas. 400 réis.

A' venda nas livrarias.

IV

Manso rio, que viste aqui sentada
Em outro tempo n'esta margem fria
Aquella que d'amor no fogo ardia,
Armania, a terna Armania, a minha amada;

Tu, que do pranto seu viste turvada
Tua corrente no funesto dia,
Em que presago o coração previa
A rigorosa ausencia dilatada;

Tu, que lhe viste em ternos ais desfeito
Evaporar seu coração saudoso,
Sentindo antes do golpe o duro effeito;

Ah! responde-me agora, ó rio ondoso,
Onde estão esses ais? onde o conceito
Que fazias de amor tão extremo?

V

Tu, lyra, que algum dia celebraste,
Enramada de flôres, myrto e loiro,
O collo de alabastro, as tranças de oiro,
Quando de Alcida os altos dons cantaste;

Tu, que mil vezes placida paraste
Na rapida carreira o Tejo loiro
E que terida de um funesto agoiro
Os males, que me cercam, prophetaste;

Hoje triste pendente aqui te deixo,
Para seres dos ventos combatida,
Pelos frondosos ramos d'este freixo.

E, quando flôres d'elles sacudida,
Lembrada das traições, de que me queixo,
Profere em rouca voz: «Ingrata Alcida».